

Faped visita Hospital de Apoio

Blitz avalia a unidade como modelo a ser seguido

ALAN COSTA

O Fórum Permanente de Apoio e Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência (Faped) realizou ontem uma blitz no Hospital de Apoio, próximo ao Setor Militar Urbano. A visita faz parte da campanha 70 dias de luta que começou no dia 18 de julho, uma espécie de "contagem regressiva para quem já esperou a vida toda".

Segundo o coordenador da Faped, Michel Platini, o Hospital de Apoio deve ser tomado como exemplo pelo bom atendimento, estrutura e qualidade dos serviços prestados. "A visita serviu para fazer uma comparação com os demais. Aqui é ofere-

cido um atendimento prioritário para os deficientes e possui adequações para isso", destacou. Para ele, essa variação nos atendimentos tem relação com a gestão de qualidade de cada hospital. "Viemos ao Hospital de Apoio para pontuá-lo como um modelo de gestão. Aqui a cartilha do Sistema Único de Saúde (SUS) é seguida. Temos que qualificar as outras unidades", relatou.

A visita contou com a participação da deputada distrital Érika Kokay (PT) que elogiou o hospital como uma unidade especializada em atendimentos especiais. "Sem dúvidas, é o melhor hospital de Brasília para esse segmento. São excelentes profissionais qualificados prestando um ótimo atendimento", afirmou. A distrital também ressaltou a importância da implantação de uma brinquedoteca no local. "Queremos trazer para o Hospital de Apoio brinquedos, TV com DVD, tudo para propor-

cionar uma distração a mais para as crianças", frisou.

O diretor-geral da unidade, Cid Luiz, destaca que o hospital é uma referência para tratamento de câncer. "Vem gente de outros estados e até países para se tratar aqui. Chegamos a atender 18 casos por mês. Temos um índice de cura de 72%", destacou. Atualmente, o hospital possui 520 crianças em tratamento contra o câncer. Os trabalhos de quimioterapia são realizados diariamente para recuperação e desenvolvimento de cada um. Segundo Cid, no ano passado não houve nenhum caso de desistência por parte dos pacientes. "Antes as famílias sentiam dificuldades em deixar os outros filhos em casa e trazer uma para fazer o tratamento. Com a ajuda da Casa de Apoio Abracc -ação Brasileira de Famílias de Doras de Câncer e as), essa situação chegou a nível zero", enfatizou.



Grupo considera Hospital de Apoio exemplo a ser seguido pelas unidades de saúde do DF